

TRANSPORTES MARITIMOS

Terminamos, há dias, um dos nossos artigos sobre a crise de transportes marítimos, com estas palavras: "Continuamos a instar com o governo para que procure meios de livrar-nos dos grandes prejuízos consequentes à paralysação do serviço de navegação transatlântica, sem esquecer, todavia, as necessidades da nossa cabotagem. No ancoradouro do Rio de Janeiro e em outros do país estão abrigados desde o rompimento da guerra, muitos vapores alemães, não seria possível, respeitados nossos deveres de neutralidade, e de acordo com as potências beligerantes, aproveitá-los por meio de fretamento ou outro qualquer, de maneira que pudessem navegar com bandeira e tripulação brasileiras, isto é, como navios brasileiros? É o assumpto para ser estudado pelo governo." Crise identica atravessa a Republica Argentina, que procura também assegurar as suas comunicações transatlânticas na medida reclamada pela rapida e oportuna exportação de sua avulsa produção. Telegrammas de Buenos Aires informam que ali se trata de resolver o problema com os vapores alemães refugiados nos seus portos. Alegria nos vêr a solução aqui por nós suggerida preconizada na Republica vizinha e em via de ser adoptada.

Portugal já resolveu e iniciou a utilização dos navios alemães e austríacos internados nos seus portos. O governo português expediu o decreto regulador das respectivas requisições, e justificou-o com a carencia absoluta de transportes marítimos, procurando tirar a sua resolução o caracter de hostilidade. O uso do navio é retribuido, e o governo português responsável pela sua desvalorização durante o serviço. Não aconselhamos essa solução ao nosso governo. Preferimos o accordo ou contrato com os proprietários aprovado pelo governo allemão. A Argentina propõe a compra, certa de que o capital nela empregado encontrará logo ampla remuneração. Nas condições financeiras em que infelizmente nos achamos não nos será fácil obter operação, pelo que o nosso recurso é o fretamento. É de esperar seja este accedido, porque há deztois meses os navios estão parados, deteriorando-se, mais depressa do que se estivessem em actividade. Para a aquisição dos que estão refugiados nos portos hespanhóes já o governo de Madrid celebrara accordo definitivo com os de Berlim e Vienna. Não vemos porque não alcançarmos igual, ainda nos limitando ao simples fretamento, que comprehende a responsabilidade pela conservação do navio. Resta a annuência das potências aliadas, que não nos consta já houverem obtido o governo hespanhol. É de presumir, porém, que ellas não se oppoñam ao accordo ou convenio, uma vez que os navios arvoram a bandeira dos países que os adquiriram ou fretaram, e sejam tripulados por seus nacionaes. A Inglaterra, a França e a Itália só têm que licuar com a incorporação desses navios no trafego marítimo, porque servem ao seu aprovisionamento.

Enquanto nós vacilamos e hesitamos, outros agem. E, convém notar, que as nossas condições ainda são piores que as de outros países. A Argentina, por exemplo, vai aproveitar do contrato celebrado pelo governo hollandes com algumas de suas companhias de navegação para o transporte de cereaes, com o abastecimento de cincoenta por cento sobre os fretes actuaes. A Hollanda deverá receber mensalmente até setembro, para seu consumo interno, não menos de 125.000 toneladas de trigo, milho e aveia, das quaes 60.000 de produção norte-americana e 15.000 de argentina. As restantes 60.000 toneladas de uma ou outra procedencia, conforme determinação do governo hollandes. A Argentina conta também aproveitar os navios adquiridos pela Hespanha. Depende apenas da segurança de um elevado frete de retorno que compense a sahem em lastro dos portos hespanhóes nos argentinos, no caso de que não obtenham os vapores gratuitamente para estes ultimos portos. Cumprir que imitemos os intelligentes e activos vizinhos. Movem-se, pois, nossos governos abandonando a divida e a indecisão e attemtem seriamente o problema, para dar-lhe solução. A crise de transportes nos está causando enormes prejuizos. Urge remediar, e quanto antes, porque os prejuizos crescem todos os dias, arrastando o país à ruina economica.

GIL VIDAL

Topicos & Noticias

O tempo hontem continuou firme, tendo a temperatura variado de 23,6 a 29,6. A temperatura variou de 23,6 a 29,6.

por agencias e escolas, referente aos meses de novembro e dezembro do anno findo.

A TARIFA

Para a carne bovina posta hoje em consumo nesta capital, foram afilhados pelos marchantes no entreposto de S. Diego os preços de \$40 a \$42,00, devendo ser colados ao publico o maximo de \$20,00. Carneiro, \$18,00; porco, \$13,00 a \$14,00 e vitello, \$6,00 a \$10,00.

ANNOS BISSEXTO

Os Governadores e Presidentes dos Estados telegrapharam ao sr. Wenceslao, a propósito do anniversario da Constituição.

Esses telegraphemas, oriundos, como se sabe, dum appello do sr. Rodrigues Alves, são todos de solidariedade politica, — solidariedade sem restricções. No meio do coro que elles formam só ha uma voz estranha, que não é, todavia, discordante, mas simplesmente desafiada: a do toco sr. Marcondes, do Espirito Santo, o qual achou meio para esquecer a Constituição, em cuja honra se fazia a festa telegraphica, e lembrar particularidades da sua politica local.

Em conjuncto, os telegraphemas representam, não ha duvida, uma bella manifestação de apoio incondicional. Mas qual o Presidente que, no seu segundo anno de governo, a não se lembra?

A solidariedade politica dos governos estaduais com o governo federal, tal como acaba de ser expressa, não é um facto que contribua para augmentar ou realçar o prestigio do sr. Wenceslao. Ella promana da propria essencia do regimen, — que quer os Estados unidos para formarem a grandeza nacional — e das circunstancias de ordem politica, que não permitem governo estadual satisficito e desembaraçado sem o apoio do governo central.

Jo sr. Wenceslao, pois, nada admittam os telegraphemas de hontem. O que lhe admittam, aos olhos da opinião popular e não da opinião politica, é a sua accção pessoal no governo, o accerto com que encara e resolve as questões directamente ligadas à sorte da Nação.

O que o país quer é um Presidente que governe e não que seja governado pelas correntes politicas. Saiba o sr. Wenceslao, em primeiro lugar, governar a si mesmo e, ainda que não tenha a solidariedade da politica estadual, ganhará o premio das benções do povo, que é o unico premio que lhe serve. O Presidente, no nosso regimen, vale pelo que é e não pelo que os outros pretendem que elle seja.

A historia das grandes mocções politicas republicanas no Brasil não é a antiga que o sr. Wenceslao possa embalar-se na illusão unanimitude do apoio que lhe chega dos Estados. Apoio daquelle natureza nunca foi negado a nenhum Presidente e nem por isso os que o tiveram deixaram de ser depois hostilizados, sempre que as circunstancias transformaram em musica de pancada as suas lachrimas politicas de que se tira agora uma nova edição.

Assim, a gloria do Presidente da Republica não ficou maior nem menor com os telegraphemas de hontem. Devoes guardar o sr. Wenceslao como simples documentos transitorios, que se podem renovar daqui a quatro annos e que, entretanto, talvez dentro de dois se não renovem. É que elles são frutos de estações deturpadas: são frutos de annos bissextos.

Confirmamos a noticia que demos, em nossa edição de ante-hontem, de ter sido pelo governo convidado para nosso embaixador em Lisboa, o dr. Olymbo de Magalhães, ministro em Paris, convicte que s. ex. pedira licença para recusar. Alia, nada mais natural do que esse covite, por se tratar de um dos nossos mais antigos ministros plenipotenciarios, chefe neste momento de uma das legações mais importantes e que, de mais a mais, foi ministro das Relações Exteriores, durante todo um quadriennio presidencial.

O presidente da Republica, apesar de ser da fariada, recebeu hontem, no palacio Guanabara, pela manhã, a visita dos srs. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica, e deputado Epitacio Salles e a noite o deputado Epitacio Salles e o deputado Pedro Nery, o director da E. F. Central do Brasil, os quaes, a excepção do deputado Mauroy, que disse conferenciar sobre assumpto de natureza reservada, apresentaram ao chefe da nação felicitações pela data anniversaria da promulgação da Constituição.

É gravevel que s. ex. seja hoje para lá, acompanhado de sua familia, passando ali o dia de seu anniversario natalicio.

O governo precisa de prestar mais attenção ao serviço de localização dos flagellados do nordeste que aqui operam. Quasi se pôde dizer que, na sua grande maioria, esta pobre gente pouco lucrava em se deslocar das suas terras para vir tentar a vida no sul do país.

A burocracia do serviço de povoamento e localização de trabalhadores nacionaes manda de vez em quando communicar aos jornaes que esta repartição fez isto e fez aquilo, já tendo localizado milhares e milhares de trabalhadores, com as respectivas familias.

O que se verifica, entretanto, é que esse serviço é deficientissimo, occorrendo situações bem difficis para grande numero daquelles que o governo pretende, ou suppe, amparar. Ainda ha dias, divulgou-se a historia de guerra e tantos trabalhadores que, enviados para o sul, lá ficaram ao desamparo, sujeitos até a vender a roupa que possiam para poderem voltar a esta capital.

Outros casos eguaes têm vindo a publico, e sempre a Directoria do Povoamento se occupa de affirmar que o seu trabalho é o mais perfeito deste mundo.

Hontem esteve em nossa redacção um pobre homem, carregado de mulher e seis filhinhos, que aquella Directoria jogou para a fazenda de um particular.

em lugar da zona da Rede Sul-Mineira, e que acaba de chegar a esta capital sem ter nada de seu, devido à circumstancia de que jámais recebeu um vintém de ordenado.

Convenim notar que até fome elle passou, com a sua numerosa familia, mais quando se achava em serviço do seu deshumano patrão. Está claro que, se esse trabalhador, que por signal veio do Ceará para a zona da Rede Sul-Mineira, não se localizara em serviço do governo, outra seria a sua sorte. Mas o serviço de localização de trabalhadores nacionaes é uma periferia, e contra os seus altos designios não pôde reclamar. Aconselhamos, por isso, o emigrante em questio a ir pessoalmente ao ministro da Agricultura.

Pode ser que o sr. José Bezerra faça corrigir o erro administrativo, de que elle foi victima.

O ministro da Fazenda approvou o orçamento da despesa da Caixa Economica Nacional e da Delegacia Fiscal em Santa Catharina e de suas agencias, no corrente anno, reduzindo, porém, para 4.000\$ a verba para a despesa de material.

Offendo a Delegacia Fiscal em Alagoas consultou-se o entregueiro da estação telegraphica de Macaré, Manoel Pinto do Amaral Filho, pôde ser procurador de collectores, além de receber os suprimentos pagos de vello adesivo, o ministro da Fazenda deu-lhe, por despacho, que as renúncias de acção desde feitas pelo governo, nunca admittidas as Delegacias Fiscaes procuradoras.

Hoje os srs. Miguel Calmon, Pereira Lima, Augusto Ramos, Teixeira Leite, Victor Leivas e Leoni Regis, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, irão pedir ao sr. José Bezerra, ministro da Agricultura, a sua protecção para a comprar, que já tem as portas da Alfândega fechadas à importação estrangeira.

Agora pretendem obter excoções haccarias, afim de que se possa augmentar a produção para ser exportada para o estrangeiro com o constante sacrificio da população nacional, que já paga o assucar pelo dobro do preço normal.

Já se vê que a commissão, toda constituída exclusivamente de pessoas interessadas nos negocios do assucar, entende que o governo não deve evitar a exportação daquelle artigo, que tem sido solicitado pelos mercados estrangeiros. A conveniencia da commissão e dos seus collegas exportadores, não ha duvida que tem sido essa: de o governo se conservar inopetente de braços cruzados, deante daquelle exportação, que absolutamente não enriqueceu os cultivos da canna, mas encheu os cofres dos negociantes, á custa de toda a população brasileira, que ficou escravizada à ambição dos exploradores.

A grande sciencia economica dos nossos estadistas de meia tijella, é aquella que toda a gente tem polido ver. As demais sciencias defendem os seus legitimos interesses, e os governos acatam a alimentação do povo. A Argentina ainda ha pouco nos deu novo exemplo de como se governa bem um país. Cã no Brasil, onde se macaqueia quanto se faz no estrangeiro, é a inadaptavel entre nós, só se não seguem os exemplos uteis, os que produzem de facto bons resultados praticos.

O sr. José Bezerra é também cultivador e fabricante de assucar, e o seu interesse directo consiste em que aquelle artigo se mantenha nos preços fantásticos que attingiu. Por isso, a commissão pôde contar que terá o apoio decidido do ministro da Agricultura. Mas o que se está vendo é que, nestes gravissimos assumptos da alimentação do povo, o governo se diverteia cada vez mais da nação!

Jo juiz de direito da 5ª vara civil do Distrito Federal, devolvida a carta rogatoria executória que acompanhava o officio n. 22, de 16 de corrente mez, expedida ás justicas de Portugal, a requerimento de Olymbo de Magalhães, contra Albia Mendes Freitas e que não pôde ser encaminhada por via diplomática, por não depender de simples rogatoria a diligencia deprecada, devendo o interessado, por si ou por procurador, promover aquelle Republica o pagamento da causa, nos termos do artigo 1.º do n. 33, de 7 de julho de 1883.

A commissão parlamentar mixta encarregada de estudar a revisão das tarifas aduaneiras deve reunir-se, segundo a data proxima, a 1 hora da tarde, na Camara dos Deputados.

A remoção do lixo é feita no Rio de Janeiro sem attenção ás mais dezentas medidas de hygiene. Ainda hontem o dr. Graça Conto fez nesse sentido declarações á imprensa, mostrando a imperfeição dos processos em uso nos postos em pratica para aquelle fim.

Só quem não habita o Rio pôde ignorar as irregularidades que nelle presidem o serviço de limpeza particular. O sistema adoptado das caixas de lixo é a coisa mais atrozada que se pôde imaginar: e não somente atrozada, como desagradavel e nociva ás pessoas que circulam nas ruas em que ellas são expostas á noite. Quem fizer um passeio pelo ponto terminal da Avenida Atlantic, por exemplo, entre o Leme e a rua do Tum, difficilmente poderá servir-se da calçada, quasi sempre occupada por caixas cheias de substancias nauseabundas que ali estão á espera do lixo, até o dia seguinte pela madrugada. E o que se vê naquelle trecho não é mais do que um caso comum ás innumeras ruas da cidade, bastante, em si, para significar a incuria que entre nós ainda reina em semelhantes assumptos.

Não menos dignas de censura são as carroças em que é o lixo arreastado sem o menor cuidado, espalhando-se pelo chão e empastando o ambiente. O que são as viagens de tais carroças não sabe quem nunca teve a desventura de atravessar pela madrugada as ruas da cidade do Rio, quando ellas se dirigem ás chamas que lhes devem receber a descarga, que por sua vez vão disseminando pela bahia de Guanabara, até a ilha da Sapucaia em que o lixo é arrojado e cuberto, á revelia dos preceitos mais elementares da hygiene moderna.

Jo ministro da Fazenda foram solicitadas as necessarias providencias para o Ministério da Vição e Obras Publicas no sentido de ser concedida franquia telegraphica e postal ao agente fiscal do imposto de consumo do Distrito Federal Aurelio Botto de Barros, designado para servir de inspector fiscal em commissão no Estado de Minas Geraes.

A TARIFA

Ainda uma outra vez — e não será a ultima — se fala em revér as tarifas da Alfândega, e ainda outra vez — que também não será a ultima — apparece uma commissão interessada em revér as supra-mencionadas tarifas, reunindo-se e palestrando sobre o assumpto.

Agora, a commissão é constituída por legisladores, deputados e senadores, e saiu de uma indicação do deputado Alvaro Baptista, que appareceu aquella interessadissima na resolução do assumpto que ha cerca de uma dezena de annos vem preocupando as attensões de todos quantos têm passado pelas commissões incumbidas do estudo da tarifa.

Supponho que o sr. Alvaro Baptista, por ter vivido no seu doce retiro espiritual na terra gaucha, não sabia quando apresentou a indicação, que foi votada com aquelle consorcio com que innumeras outras indicações recebem também o amparo dos senhores deputados, que desde o governo do sr. Afonso Penna, e com a mais completa e notoria esterilidade, variadissima e sapientissima commissão, tem dito de sua justiça, no tocante à tal revisão.

Primeiramente, presidida a esses trabalhos o sr. David Campista, tendo a coadjuvado os srs. Leopoldo Bulhões, Corrêa da Costa, Estanislau, Baptista Franco, Medina Coeli, Oscar Dannecker, Jorge Street, Wenceslao Bello e Silva Castro.

Morto o sr. Afonso Penna e elevado a ministro da Fazenda o sr. Leopoldo Bulhões, passou o novo gestor do Thesouro a presidir aos trabalhos da commissão, entrando então para ella os srs. Cunha Vasconcellos e Schloesser.

Prolongou-se por muitos mezes o trabalho então realizado, e pôde-se dizer que se chegou ao melhor resultado possível, se bem que a revisão não pudesse satisfazer a quem tem a legitima aspiração de vêr que o regimen de proteccionismo no Brasil fica reduzido ás devidas e convenientes proporções.

Por o trabalho para a Imprensa Nacional, para ser dado á estampa, e uma bella noite as chammas que devoravam aquelle edificio lamberram os innumeros mapas que tanto trabalho tinham dado.

Felicitamos o sr. Baptista Franco, que foi um mais activo collaborador da commissão, possuía uma copia de toda a nova tarifa. Estava-se então no periodo do pavoroso urubacaba, que durou quatro annos arrazoar o Brasil, o ministro da Fazenda resolveu chamar a commissão para o estudo da tarifa, tomando por base aquella de que o sr. Baptista Franco havia guardado tão providencialmente uma copia.

Essa commissão, pôde dizer-se, manteve-se estagnada, e, sem pôr fim a sua missão. Foi organizada somente com elementos da aduana, com conferentes nos quaes se presumia existir, como existe de facto, capacidade e espirito pratico. Ainda ali não acabou a "perfeição" da tarifa, porque os novos comissionados absolutamente não acrescentarão uma virgula que se veja ao que já está feito.

Além de tudo, a situação especial de momento não é de molde para mais sensíveis modificações na tarifa, pois estamos num periodo de grave queda do cambio, com sensível paralysação de transações commerciaes e com a perspectiva de prolongamento da guerra por tempo indeterminado.

Nesta questão estamos ao lado do criterio do sr. Bulhões. O senador goyano é de opinião que o que ha a fazer é aproveitar o trabalho já realizado, pô-lo em execução e aguardar que o mundo regressse à normalidade, para então se cogitar duma nova tarifa que fique harmonica com a situação geral das industrias, que certamente apresentarão depois de feita a paz aspecto bem diverso do actual.

Os possuidores de apolices federaes no Pará não receberam até agora os juros vencidos em 31 de dezembro do anno passado, e reclamam providencias do ministro da Fazenda.

Antes de mais nada, é importante a satisfação de juros de apolices, que consequentemente a paz por idéa do estado já bem precario do nosso credito.

Se não houverem dinheiro, não restaria aos possuidores daquelles títulos outro recurso que o de esperar por melhores dias. Mas ha, e nesse caso a falta de tal pagamento só pôde ser imputada ás irregularidades administrativas, infelizmente dominantes nos negocios do Thesouro, por falta de attitudão de macaco em loja de lencas, que o sr. Pandi Calogeras vem mantendo no Ministério da Fazenda.

O sr. Calogeras é irritadão, e quando qualquer reclamação lhe surge envolta em censura, o seu primeiro movimento é jogar para o lado essa reclamação.

Felicitamos, porém, acima da sua autoridade está a do presidente da Republica, que deve fazer ligar as responsabilidades do Thesouro em relação ás apolices, não somente no Pará, mas em todos os Estados da Republica.

O ministro da Fazenda approvou o acto pelo qual o delegado fiscal em São Paulo decidiu que as rendas do districto de Var de Embolui sejam arrecadadas pela collectoria federal de Cruzeiro, ficando revogada a decisão que mandou fossem arrecadadas pela collectoria de Cachoeira, antiga Becania.

Os cabos electraes do sr. Irineu Machado estão a desenvolver uma cabala de todos os momentos na Estrada de Ferro Central, chegando até a ameaçar os funcionarios-limparos, que logo ás primeiras solicitações não repellam o famoso "candidato do povo" a senador por este Districto.

Como se sabe, ha na Central empregados graduados que exercem o crime mister de "cabalo" do sr. Irineu. São esses empregados que, ao darem com um empregado subalterno que não de se fazer o jogo daquelle arruado politico, promettem mover-lhe a mais tenaz perseguição e predispor contra elle o animo dos seus superiores de sorte a fazê-lo soffrer continuas penalidades regulamentares.

Chamamos para o caso a attenção do governo e do sr. Arrojado Lisboa, que ha na Central do Brasil funcionarios em tempo protegidos pelo sr. Irineu, e que hoje estão por isso mesmo, com a consciencia de ter-lhe a mais tenaz perseguição e predispor contra elle o animo dos seus superiores de sorte a fazê-lo soffrer continuas penalidades regulamentares.

Chamamos para o caso a attenção do governo e do sr. Arrojado Lisboa, que ha na Central do Brasil funcionarios em tempo protegidos pelo sr. Irineu, e que hoje estão por isso mesmo, com a consciencia de ter-lhe a mais tenaz perseguição e predispor contra elle o animo dos seus superiores de sorte a fazê-lo soffrer continuas penalidades regulamentares.

A TARIFA

Ainda uma outra vez — e não será a ultima — se fala em revér as tarifas da Alfândega, e ainda outra vez — que também não será a ultima — apparece uma commissão interessada em revér as supra-mencionadas tarifas, reunindo-se e palestrando sobre o assumpto.

Agora, a commissão é constituída por legisladores, deputados e senadores, e saiu de uma indicação do deputado Alvaro Baptista, que appareceu aquella interessadissima na resolução do assumpto que ha cerca de uma dezena de annos vem preocupando as attensões de todos quantos têm passado pelas commissões incumbidas do estudo da tarifa.

Supponho que o sr. Alvaro Baptista, por ter vivido no seu doce retiro espiritual na terra gaucha, não sabia quando apresentou a indicação, que foi votada com aquelle consorcio com que innumeras outras indicações recebem também o amparo dos senhores deputados, que desde o governo do sr. Afonso Penna, e com a mais completa e notoria esterilidade, variadissima e sapientissima commissão, tem dito de sua justiça, no tocante à tal revisão.

Primeiramente, presidida a esses trabalhos o sr. David Campista, tendo a coadjuvado os srs. Leopoldo Bulhões, Corrêa da Costa, Estanislau, Baptista Franco, Medina Coeli, Oscar Dannecker, Jorge Street, Wenceslao Bello e Silva Castro.

Morto o sr. Afonso Penna e elevado a ministro da Fazenda o sr. Leopoldo Bulhões, passou o novo gestor do Thesouro a presidir aos trabalhos da commissão, entrando então para ella os srs. Cunha Vasconcellos e Schloesser.

Prolongou-se por muitos mezes o trabalho então realizado, e pôde-se dizer que se chegou ao melhor resultado possível, se bem que a revisão não pudesse satisfazer a quem tem a legitima aspiração de vêr que o regimen de proteccionismo no Brasil fica reduzido ás devidas e convenientes proporções.

Por o trabalho para a Imprensa Nacional, para ser dado á estampa, e uma bella noite as chammas que devoravam aquelle edificio lamberram os innumeros mapas que tanto trabalho tinham dado.

Felicitamos o sr. Baptista Franco, que foi um mais activo collaborador da commissão, possuía uma copia de toda a nova tarifa. Estava-se então no periodo do pavoroso urubacaba, que durou quatro annos arrazoar o Brasil, o ministro da Fazenda resolveu chamar a commissão para o estudo da tarifa, tomando por base aquella de que o sr. Baptista Franco havia guardado tão providencialmente uma copia.

Essa commissão, pôde dizer-se, manteve-se estagnada, e, sem pôr fim a sua missão. Foi organizada somente com elementos da aduana, com conferentes nos quaes se presumia existir, como existe de facto, capacidade e espirito pratico. Ainda ali não acabou a "perfeição" da tarifa, porque os novos comissionados absolutamente não acrescentarão uma virgula que se veja ao que já está feito.

Além de tudo, a situação especial de momento não é de molde para mais sensíveis modificações na tarifa, pois estamos num periodo de grave queda do cambio, com sensível paralysação de transações commerciaes e com a perspectiva de prolongamento da guerra por tempo indeterminado.

Nesta questão estamos ao lado do criterio do sr. Bulhões. O senador goyano é de opinião que o que ha a fazer é aproveitar o trabalho já realizado, pô-lo em execução e aguardar que o mundo regressse à normalidade, para então se cogitar duma nova tarifa que fique harmonica com a situação geral das industrias, que certamente apresentarão depois de feita a paz aspecto bem diverso do actual.

Os possuidores de apolices federaes no Pará não receberam até agora os juros vencidos em 31 de dezembro do anno passado, e reclamam providencias do ministro da Fazenda.

Antes de mais nada, é importante a satisfação de juros de apolices, que consequentemente a paz por idéa do estado já bem precario do nosso credito.

Se não houverem dinheiro, não restaria aos possuidores daquelles títulos outro recurso que o de esperar por melhores dias. Mas ha, e nesse caso a falta de tal pagamento só pôde ser imputada ás irregularidades administrativas, infelizmente dominantes nos negocios do Thesouro, por falta de attitudão de macaco em loja de lencas, que o sr. Pandi Calogeras vem mantendo no Ministério da Fazenda.

O sr. Calogeras é irritadão, e quando qualquer reclamação lhe surge envolta em censura, o seu primeiro movimento é jogar para o lado essa reclamação.

Felicitamos, porém, acima da sua autoridade está a do presidente da Republica, que deve fazer ligar as responsabilidades do Thesouro em relação ás apolices, não somente no Pará, mas em todos os Estados da Republica.

O ministro da Fazenda approvou o acto pelo qual o delegado fiscal em São Paulo decidiu que as rendas do districto de Var de Embolui sejam arrecadadas pela collectoria federal de Cruzeiro, ficando revogada a decisão que mandou fossem arrecadadas pela collectoria de Cachoeira, antiga Becania.

Os cabos electraes do sr. Irineu Machado estão a desenvolver uma cabala de todos os momentos na Estrada de Ferro Central, chegando até a ameaçar os funcionarios-limparos, que logo ás primeiras solicitações não repellam o famoso "candidato do povo" a senador por este Districto.

Como se sabe, ha na Central empregados graduados que exercem o crime mister de "cabalo" do sr. Irineu. São esses empregados que, ao darem com um empregado subalterno que não de se fazer o jogo daquelle arruado politico, promettem mover-lhe a mais tenaz perseguição e predispor contra elle o animo dos seus superiores de sorte a fazê-lo soffrer continuas penalidades regulamentares.

Chamamos para o caso a attenção do governo e do sr. Arrojado Lisboa, que ha na Central do Brasil funcionarios em tempo protegidos pelo sr. Irineu, e que hoje estão por isso mesmo, com a consciencia de ter-lhe a mais tenaz perseguição e predispor contra elle o animo dos seus superiores de sorte a fazê-lo soffrer continuas penalidades regulamentares.

Chamamos para o caso a attenção do governo e do sr. Arrojado Lisboa, que ha na Central do Brasil funcionarios em tempo protegidos pelo sr. Irineu, e que hoje estão por isso mesmo, com a consciencia de ter-lhe a mais tenaz perseguição e predispor contra elle o animo dos seus superiores de sorte a fazê-lo soffrer continuas penalidades regulamentares.

O MOMENTO EUROPEU

OS ALLEMÃES COMBATEM

encarnicadamente para a conquista de Verdun

ESPERA-SE A DECLARAÇÃO DE GUERRA DA ALLEMANHA A PORTUGAL



A região do norte de França onde se estão desenvolvendo importantes operações. A direita, embargo, asaguarda, por um ponto branco, a região de Verdun, onde se combate desesperadamente.

NA LINHA OCCIDENTAL

OS FORMIDAVEIS COMBATES ENTRE FRANCEZES E ALLEMÃES

Paris, 24 — (A. H.) — Communicação official das 11 horas da noite de hontem:

"O ataque dos allemães contra as nossas posições na região de Verdun tem, conforme se previu, o caracter de uma accção importantissima, preparada com poderosos elementos."

A batalha continuou hoje com intensidade crescente e foi energicamente sustentada pelas nossas tropas, que infligiram ao inimigo perdas extremamente elevadas. O intermitente bombardeio dos allemães estendeu-se desde Malancourt até a região situada em frente a Etain, e a elle respondeu a nossa artilheria com igual violencia.

O inimigo fez largo emprego de obuzes de grosso calibre.

Nas acções de infantaria que se desenvolveram durante o dia empenhamos os allemães fortissimos efectivos. Compreendiam estas tropas de sete corpos do exercito, que se succederam umas ás outras entre Brabant sobre-o-Mosa e Ornes.

Pracassaram os esforços do inimigo para nos desalojar dos pontos de acesso á aldeia de Beaumont.

Os nossos contra-ataques contra Bois-des-Caures, posição esta cuja maior parte conservamos, sustaram a offensiva do inimigo.

Os allemães, depois de sangulentos ataques, conseguiram penetrar no bosque de Waville, a leste de Bois-des-Caures.

Ao norte de Ornes detivemos os assaltos inimigos por meio de contra-ataques.

Nenhuma accção de infantaria foi assignalada entre Ornes e Fromery.

Na Alsacia o inimigo atacou as nossas posições a sueste de Bois-Carspach, sendo expulso, num contra-ataque immediato, da maior parte dos elementos avançados onde tinha penetrado."

Uma victoria allemã

Nova York, 24 — (A. A.) — Em um importante combate entre allemães e francezes em Cosenovoye, aquelles, depois de uma luta tremenda, terminada á arma branca, occuparam tres kilometros de trincheiras francezas, apilhonando 3.000 soldados.

As baixas allemãs foram relativamente insignificantes, já pelo numero de homens empregados na accção, já pelo resultado obtido com o grande avanço.

Os gazes asphyxiantes

Nova York, 24 — (A. A.) — De Paris communicam que o emprego de gazes asphyxiantes feito pelas tropas allemãs que combatem na região da Picardia, causou sérias enfermidades em numerosos habitantes da cidade de Amiens.

A batalha de Verdun

Nova York, 24 — (A. H.) — Telegramma official recebido de Paris informa que a linha de batalha na região de Verdun tem uma extensão de quarenta kilometros.

A leste do Mosa

Berlim, 24 — (Official) — O quartel general communica em data de 23 de fevereiro:

"Continuam os duellos de artilheria nas alturas do Mosa. A leste

NOS BALKANS

AVIOES AUSTRÍACOS ATACAM DURAZZO

Nova York, 24 — (A. A.) — Entram em grande actividade na Albania os aviadores austríacos, realizando quasi que diariamente "raids" aereos sobre as posições inimigas.

Hontem, uma esquadra aerea austriaca bombardeou o porto de Durazzo, incendiando um transporte com munições que ali estava fundado para descarga.

O transporte incendiado foi a pique, salvando-se apenas parte da tripulação, que escapou ás explosões.

A guerra entre a Alemanha e Portugal

Nova York, 24 — (A. H.) — Os jornaes publicam telegrammas de Lisboa dizendo que se espera ali a cada momento a declaração de guerra da Alemanha.

A morte de um official servio

Marselha, 24 — (A. H.) — Falleceu o coronel servio Ugriovich, que se encontrava presentemente nesta cidade.

O tzar na Duma

Petrogrado, 24 — (A. H.) — O tzar Nicolau compareceu ao congresso da Duma, onde proferiu um ligeiro discurso.

Sua magestade voltou depois para a linha de frente.

A perda de um "Zeppelin"

AMAIPOS, e convidam os seus parentes e amigos para acompanhar o seu enterro, que terá lugar no cemitério de São João Baptista, saindo da rua São Clemente n. 250, hoje, 25 do corrente, às 9 horas. (7216)

